



RELATO DE EXPERIÊNCIA

LÓGICAS DE PRODUÇÃO EM JORNAL LABORATÓRIO IMPRESSO

– O CASO DO JORNAL FOCA LIVRE - UEPG

Manoel Moabis; manoelmoabis@hotmail.com

[Marcelo Engel Bronosky; mebrono@uepg.br](mailto:mebrono@uepg.br)

RESUMO

O presente relato tem por objetivo compartilhar experiências da produção do Jornal Laboratório Foca Livre, produto impresso do curso de jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grosso realizado no ano letivo de 2024. A proposta se sustenta na ideia de que as rotinas empregadas na produção jornalística impressa (pauta, apuração, redação, edição, publicação, distribuição) associadas a processos pedagógicos (revisão e avaliação dialógica), oportuniza condições dos estudantes realizarem tarefas jornalísticas centrais ao seu desenvolvimento formativo, além de estimular a cooperação em torno de ação conjunta com vista a cumprir calendário (deadlines). A experiência aqui relatada foi realizada no ano letivo de 2024.

PALAVRAS-CHAVE

Jornal Laboratório. Foca Livre. Rotinas. Produção. Jornalismo.

1. INTRODUÇÃO

1.1 – Rápido contexto

As ações realizadas em torno da produção de jornais laboratórios em cursos de jornalismo tem por objetivo, entre outros, oportunizar condições de exercitar múltiplos aspectos da formação, considerando o momento de formação em que o estudante se encontra (1º, 2º, 3º ou 4º ano). Trata-se de espaço da prática, sem abstrair a teoria. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de jornalismo, os

jornais laboratórios atuam no sentido de “desenvolver conhecimento e habilidades inerentes à profissão” (DCN, p. 7, 2013) e garantir competências gerais e específicas para o exercício profissional pleno. Trata-se de um espaço que ‘emula’ condições de produção jornalística nos quais o futuro profissional enfrentará em sua carreira. “O jornal laboratório é um recurso pedagógico adotado nos cursos de formação de jornalistas a fim de oferecer espaços para que os graduandos vivenciem a prática da profissão” (Spannenberg et ali, 2012, p. 03).

Mesmo com o avanço das tecnologias digitais e com a progressiva redução da espaços de conteúdos jornalísticos em formato impresso, está claro que a oferta de espaço laboratorial impresso ainda é um ganho à formação superior em jornalismo, se não vejamos: o exercício da atividade jornalística exige clareza dos processos, desde a confecção da pauta até a circulação e recirculação do conteúdo. Ou seja, trata-se de compreender o fluxo de produção em todas as suas etapas. Se considerarmos o contexto digital de produção multiplataforma nas quais cada ação pode se confundir com outra, seja pela velocidade, seja pela invisibilidade proporcionada pela virtualidade, oferecer JL impresso facilita a compreensão de cada etapa do processo produtivo, desde a pauta até a distribuição (circulação). Para um estudante, especialmente nos anos iniciais, identificar os elementos da produção é central para sua realização, independentemente da plataforma ou linguagem. Foi com este espírito e considerando as especificidades do curso de jornalismo da UEPG, que a experiência do Jornal Laboratório Foca Livre relatada abaixo foi desenvolvida ao longo do ano letivo de 2024.

O JL Foca Livre existe como espaço laboratorial impresso desde 1991, sendo produzido de forma ininterrupta, exceto durante a Pandemia de Covid-19, quando as aulas foram suspensas. Além do formato impresso, o Jornal é disponibilizado na sua versão original via Portal Periódico¹. Ao longo deste período, ele passou por várias mudanças acompanhando as alterações curriculares. Organizada no currículo oito (Projeto Pedagógico, 2023), atualmente o JL Foca Livre está vinculado às disciplinas anuais de Núcleo de Redação Integrada 1 (NRI-1) e de Produção e Edição de Textos

¹ <https://periodico.sites.uepg.br/> Acesso: 17 de março de 2025.

Jornalísticos 2, ambas do segundo ano do curso. Conforme a ementa, ela tem por responsabilidade:

“Fechamento, publicação e pós-produção de um jornal impresso, um radiojornal e site(s) de jornalismo especializado: planejamento editorial; cronograma e fluxograma da produção de acordo com a periodicidade de cada veículo; diálogo com as disciplinas responsáveis pela produção; organização das funções e tarefas de edição, publicação e circulação do jornal impresso (edição, diagramação, disponibilização em suporte impresso e online, distribuição, divulgação e interatividade), do radiojornal (edição, gravação, transmissão em emissora/s e na web, divulgação e interatividade) e do(s) site(s) (edição, postagem, gerenciamento de conteúdo e de redes sociais). Obs.: Por ter como função a finalização de produtos laboratoriais, a partir de peças produzidas pelas disciplinas de produção/edição de texto, fotografia, áudio, audiovisual e infográfico, o “Núcleo de Redação Integrada II” não requer indicações bibliográficas.” (2023)

Como se vê, a ementa é ampla e compreende, não apenas aspectos específicos à produção de jornal impresso, mas inclui a edição/fechamento de conteúdos para os meios on-line, rádio e audiovisual. Trata-se de uma das anomalias do currículo da UEPG na medida que estabelece um conjunto de ações muito além das condições estruturais oferecidas (falta carga-horária tanto para professor quanto para os estudantes). Como forma de garantir a viabilidade da disciplina, mantém-se na produção do JL Foca Livre, deixando os outros aspectos para disciplinas de terceiro e quatros anos, especialmente NRI-2 e 3.

Organizando a produção

A disciplina de NRI-1 possui duas horas aulas por semana dedicadas a organizar a produção de oito edições do JL Foca Livre. Em formato berliner, com 16 páginas coloridas, o Jornal é impresso em gráfica terceirizada. A turma deste ano foi formada por 32 estudantes em média divididos em três turmas de 10 a 13 alunos, isto porque os laboratórios de redação/diagramação não comportam mais que 13 usuários por vez.

Neste caso e pelas condições do curso, foram deslocados três professores para a disciplina de NRI-1 e um estudante monitor que já havia passado pela experiência na condição de matriculado na disciplina no ano anterior. Já na disciplina de Produção e Edição de Textos Jornalísticos 2, responsável pela elaboração dos textos, havia um único docente, com carga horária de 02 horas para cada turma. Após a revisão, ajustes e aprovação da professora responsável, os textos eram encaminhados para edição. Ou seja, é a mesma turma que elabora, edita e distribui o jornal.

Logo no início, os professores das disciplinas propuseram aos estudantes uma linha editorial que valorizasse pautas locais, de temas de interesse popular estruturados em formato de notícia. A decisão por valorizar o formato notícia procurou garantir qualidade e quantidade de textos capaz de preencher o jornal, ampliando a cobertura, além de proporcionar maior compreensão sobre os problemas da cidade.

O jornal foi dividido em sete editorias: Opinião - págs. 2 e 3; Segurança - págs. 4 e 5; Bairros - págs. 6 e 7; Economia - págs. 8 e 9; Política - págs. 10 e 11; Educação - págs. 12 e 13 e Esportes - págs. 14 e 15). Além das editorias e da capa, o jornal adotou a última página com 'falsa-capa'. Por ser tabloide, a falsa-capa, além de ampliar o número de chamadas de capa, facilita o acesso do leitor ao jornal, podendo 'entrar' no conteúdo pelo 'fim'.

Nessa distribuição, cada grupo de estudantes era responsável por editar e diagramar ao menos uma editoria (duas páginas), seguindo um processo de revezamento. Ao longo do processo de edição, que geralmente tomava de duas a três semanas, alguns estudantes eram escalados para editarem as capas, respectivas chamadas, fotos e demais recursos gráficos. As páginas de opinião, além do editorial, expediente e artigos de crítica, contavam com uma coluna de ombudsman e uma charge. As capas eram editadas com ao menos três fotos-legenda, sendo uma estourada, ocupando, em geral, pouco menos da metade da página.

Como forma de ajudar na organização e garantir a produção das oito edições, o calendário era rigoroso. Os deadlines eram cumpridos rigorosamente. Essa lógica tem por objetivo destacar a importância dos prazos para o jornalismo, além de criar senso

de rotina na produção e hábito de consumo junto ao público eleitor. Entretanto, essa estratégia aumentou a pressão nos estudantes e professores, de tal forma que as cargas horárias de aula e trabalho docente e discente foram superadas sistematicamente. A exigência no cumprimento dos deadlines gerou tensão entre os estudantes e entre estudantes e professores e em algumas ocasiões os docentes tiveram que lembrá-los que os prazos são essenciais para a atividade.

Ciclo Produtivo do Jornal

A organização da rotina produtiva em um jornal laboratório se configura em um desafio, uma vez que é necessário considerar para além dos processos e fluxos que envolvem o fechamento do jornal, uma temporalidade que envolve a dinâmica pedagógica das demais disciplinas de formação pelas quais os estudantes passam. No caso específico do JL Foca Livre, a organização desse cotidiano de trabalho envolve um planejamento mútuo entre as disciplinas de Núcleo de Redação Integrada 1 e a disciplina de Produção e Edição de Textos Jornalísticos 2, conforme o quadro abaixo:

Tabela 1 – Quadro de ações durante mês padrão

Disciplinas/Semana	Produção e Edição de Textos Jornalísticos - 2	Núcleo de Redação Integrada - 1
Primeira semana	Reunião de Pauta	Organização da circulação: Distribuição do jornal/ organização do arquivo e divulgação da edição; Avaliação do processo de edição e produto.

Segunda semana	Apuração	Edição/ diagramação: definição dos diagramadores e editores/Montagem do boneco (prévia) das páginas/ Definição das apostas de texto.
Terceira semana	Finalização do texto- notícia.	Edição/diagramação: Diagramação do jornal com as notícias entregues. Edição dos textos para editores.
Quarta semana	Avaliação dos textos junto da turma.	Fechamento (revisão e gráfica): Finalização da diagramação/ ajustes finais de título, capa e envio para a gráfica.

Fonte: os autores.

No quadro, é possível perceber que toda dinâmica de trabalho que envolve a produção, edição e distribuição do jornal impresso Foca Livre só foi possível a partir de uma integração de esforços em disciplinas que são complementares no desenvolvimento de competências próprias da dinâmica jornalística. Importante reforçar, como já informado anteriormente, que a carga horária destinada para o trabalho (2 horas semanais para cada turma) foi superada em diversos momentos para dar conta do trabalho conforme o deadline.

Distribuição

A circulação de jornais laboratórios tem sido um obstáculo, seja pela falta de logística, se comparado às produções de mercado que contam com sistemas consolidados, empresas especializadas e recursos dedicados. Além disso, a concorrência com outras mídias também exige estratégias mais bem elaboradas. Como dito, o caráter popular da proposta editorial do JL Foca Livre procurou atingir um público relativamente distante de ofertas jornalísticas nesse formato.

Considerando estes aspectos e reconhecendo a importância do contato dos estudantes com os leitores, definiu-se espaços prioritários de distribuição, bem como horários que se potencializa o consumo de jornal impresso. Sendo assim, definiu-se espaços públicos com grande concentração de pessoas, como filas de bancos, restaurante popular, agência do trabalhador, postos de atendimento da prefeitura, câmara de vereadores, rodoviárias, terminais de ônibus coletivo entre outros.

Além dos motivos já citados, haviam objetivos pedagógicos: proporcionar contato presencial com o público leitor potencial e setores da sociedade, além de ampliar o conhecimento dos estudantes em relação aos serviços e equipamentos públicos. Outra orientação é que, no momento da distribuição, os estudantes procurassem pautas no momento da interação da distribuição. Houve ainda a indicação de que observassem o leitor depois do recebimento do jornal (o jornal era de fato lido, dobrado ou dispensado? Qual parte do jornal gerava maior interesse na leitura?, entre outras recomendações).

Considerações finais

Observa-se que ao longo do processo de produção do Jornal Laboratório Foca Livre 2024, as atividades foram realizadas, culminado na entrega de sete edições das oito previstas. Isto ocorreu pelo fato de que o contrato da empresa responsável pela impressão se encerraria antes do envio da última edição e que o tempo para contratação de outra fornecedora tornaria impossível a publicação da última edição.



Apesar disto e considerando a organização do processo (edição/diagramação/distribuição/avaliação-revisão) das sete edições, observa-se de forma geral a importância do reconhecimento por parte dos estudantes de cada etapa, desde a pauta até a distribuição e como cada momento se insere no sistema produtivo jornalístico impresso. Destaca-se o cumprimento das agendas (deadlines), seja na entrega das notícias/imagens, até a edição e composição das páginas, culminando com a distribuição.

Diante disso, o espaço pedagógico oferecido por meio da elaboração do jornal laboratório impresso possibilita compreensão das dinâmicas jornalísticas, além de se constituir como instrumento essencial para o aprendizado, que pode ser replicado, considerando as especificidades, para outras mídias.

REFERÊNCIAS

CURSO DE JORNALISMO UEPG. Portal Periódicos. Disponível em: <https://periodico.sites.uepg.br/>. Acesso em: 19 de mar. de 2025.

MINISTÉRIO da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais em Jornalismo.**

Brasília: MEC, 27/09/2013. Disponível em

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 16/03/2025.

SPANNENBERG, Ana Cristina M; SOUZA, Laura; MARTINS, Marina; BARROS, Cindhi. Entre a teoria e a prática: o jornal laboratório como espaço de extensão e prática profissional na formação do jornalista. In: XIV Encontro Nacional De Professores De Jornalismo - X Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino de Jornalismo. 2012, Uberlândia -MG. Ed. Fórum Nacional de Professores de Jornalismo (FNPJ), Brasília, 2012, págs. 01 -12. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/https://repositorio.abejor.org.br/wp-content/uploads/2023/10/Entre-a-teoria-e-a-pratica-o-jornal-laboratorio-como-espaco-de-extensao-e-pratica-profissional-na-formacao-do-jornalista.pdf>. Acesso em: 17 de mar. de 2025.

UEPG. Resolução Cepe nº 2023.4. Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo da UEPG. Ponta Grossa, 07 de fevereiro de 2023. Disponível em:

<https://www2.uepg.br/dejor/documentos/>. Acesso em: 17 de mar. de 2025.

